

Parte terceira – Das Leis Moraes

Capítulo XI – Lei de justiça, de amor e de caridade.

Item 1. Justiça e direitos naturais

877. Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

R. “Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0877).

Livro 18

Capítulo 877 – Obrigações especiais

0877 LE

Criamos sempre deveres especiais por onde transitamos, elevando a nossa capacidade de trabalho no campo em que estamos situados. Certamente que a necessidade que o homem tem de viver em sociedade cria deveres especiais que lhe abrem igualmente os caminhos do conhecimento. Existem muitas áreas a serem pesquisadas, e elas esperam a nossa boa vontade de buscá-las, enriquecendo assim nossas experiências, que são valiosas frente a nossa libertação espiritual.

Quando vivemos em conjunto, criamos muitas leis e obrigações, como sendo deveres para que os outros possam nos ajudar; eles recebem de nós o estímulo de vida e o respeito. Viver em sociedade é crescer em Jesus, Pastor de todo o rebanho da Terra. A capacidade da criatura aumenta porque, se encontramos mais conforto em conjunto, ele nos pede mais compreensão, no sentido de nos educarmos, para servirmos melhor.

O homem, na sociedade, é obrigado pelas circunstâncias que o rodeiam, a ser equânime para com os seus companheiros. Esse gesto é semente de luz para a luz do seu próprio caminho. A alma evoluída comprehende com facilidade seus deveres ante a sociedade e ainda ultrapassa o cumprimento desses deveres com obrigações a mais, e faz tudo isso por amor e com amor. O seu coração pulsa para a fraternidade, e vive feliz por saber conquistar os corações, exemplificando a verdade. O sábio não faz outra coisa, e os chamados místicos somente se interessam pela harmonia que possa visitar os corações desesperados.

O respeito que se deve ter em relação aos outros é força da justiça, e todo aquele que respeita os direitos alheios desperta nas criaturas uma simpatia maior pela sua pessoa, capaz de levar a quem bebe essa sabedoria a vontade de fazer o mesmo em seus caminhos, rendendo-se e se entregando igualmente ao amor.

A justiça é o equilíbrio da vida em todos os aspectos. Mesmo que percamos algo de material, façamos justiça por onde passarmos; mesmo que as nossas relações de amizade piorem pela incompreensão dos amigos, façamos justiça, pois depois seremos reconhecidos. Mesmo que passemos pelo mundo desprezados por muitos, em nossa dignidade, façamos justiça, pois ela é lei divina que sustenta o Universo em paz.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Os que somente vêem na justiça um seguro para se defenderem dos que os atacam, são inspirados nas paixões, no orgulho e no egoísmo. Esquecem-se da disciplina e da justiça consigo mesmos, em se respeitando aos outros.

Escreveu João, em sua primeira epístola, no capítulo quatro, versículo cinco:

Eles procedem do mundo; por essa razão falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

É muito antigo dentre os homens o costume de "lavar a honra", quando desacatados por outrem. Quando revidam, por vezes tirando a vida do ofensor, a sociedade reconhece isso como honra ou defesa própria, ao passo que se esquece ou se faz esquecida de praticar a justiça do modo ensinado por Jesus e respeitar os direitos que andam com eles a caminho.

A primeira obrigação para com os semelhantes é respeitar seus direitos. Eis ai o ponto alto da justiça, mostrando para com os outros que todos têm os mesmos direitos diante do amparo das leis de Deus. Todas as sociedades do mundo são movidas pelas leis de Deus e nela inspiradas, no entanto, as leis dos homens são de acordo com o grau de elevação da mesma sociedade.

As leis da Terra evoluem com o crescimento espiritual dos povos. É como o rio que fornece sua água para as necessidades do povo, mas que reserva o seu volume maior para assegurar a sua distribuição, devido ao crescimento das necessidades das nações. As leis universais abrangem toda a criação como torça divina, para a divina harmonia, nunca deixando de cair em forma de gotas nas leis humanas, dominando-as, e nesse domínio mostra a existência de Deus amando aos Seus filhos.

A vida social cede direitos para todos, na igualdade que lhe cabe doar, mas mostra deveres que não podem ser esquecidos pelos companheiros que vivem em conjunto. Em tudo que Deus fez, a lei de justiça brilha, mesmo que receba outros nomes, mas é a mesma harmonia que pode se transformar até no amor.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVIII, Cap. 877 – Obrigações especiais.

– questão 0877, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.